



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

16 de agosto 2012

[www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ADISC	<b>Editoria:</b> Coluna pelo Estado	<b>Data:</b> 16/08/12
<b>Assunto:</b> Exemplo do interior		<b>Página:</b> Online



# [ Pelo Estado ]

## Exemplo do interior

**A**s escolas catarinenses evoluíram no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011. Com médias acima das nacionais, os colégios da rede pública estadual apresentaram melhores índices em comparação a 2009. Nesta última pesquisa, no ensino fundamental, a média nacional para os anos iniciais é 5,1 enquanto Santa Catarina obteve 5,7. A diferença também é vista no ensino médio. No país, a média é 3,4 e, em Santa Catarina, o índice sobe para 4,0. O estudo também indica que os municípios brasileiros com melhor desempenho no Ideb, ficam localizados em pequenas cidades do interior, onde a população não ultrapassa a casa dos 20 mil habitantes. Um exemplo é a Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães, no município de Antônio Carlos, cuja população é de apenas 7.458 habitantes, segundo os dados do Censo 2010. Com diferentes projetos e ações que integram disciplinas, estudantes, professores, pais e a comunidade em geral, a escola está entre as dez unidades educacionais com melhor resultado referente aos anos iniciais do ensino fundamental, com 7,5 pontos. Apesar do desempenho superior, o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, afirma que ainda há muito que fazer. "Evoluímos, mas temos que melhorar muito." Para isso, segundo ele, entre outras ações, é preciso revitalizar a categoria do magistério e modernizar o plano de carreira, privilegiando não apenas o professor pelo tempo de carreira, mas pelo conhecimento e capacitação.



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 16/08/2012
<b>Assunto:</b> Revisão de métodos		<b>Página:</b> 34

## DIÁRIO CATARINENSE

# REVISÃO DE MÉTODOS

Apesar de o Estado ter alcançado altos índices no Ideb, algumas escolas de SC não conseguiram manter médias positivas

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

julia.antunes@diario.com.br

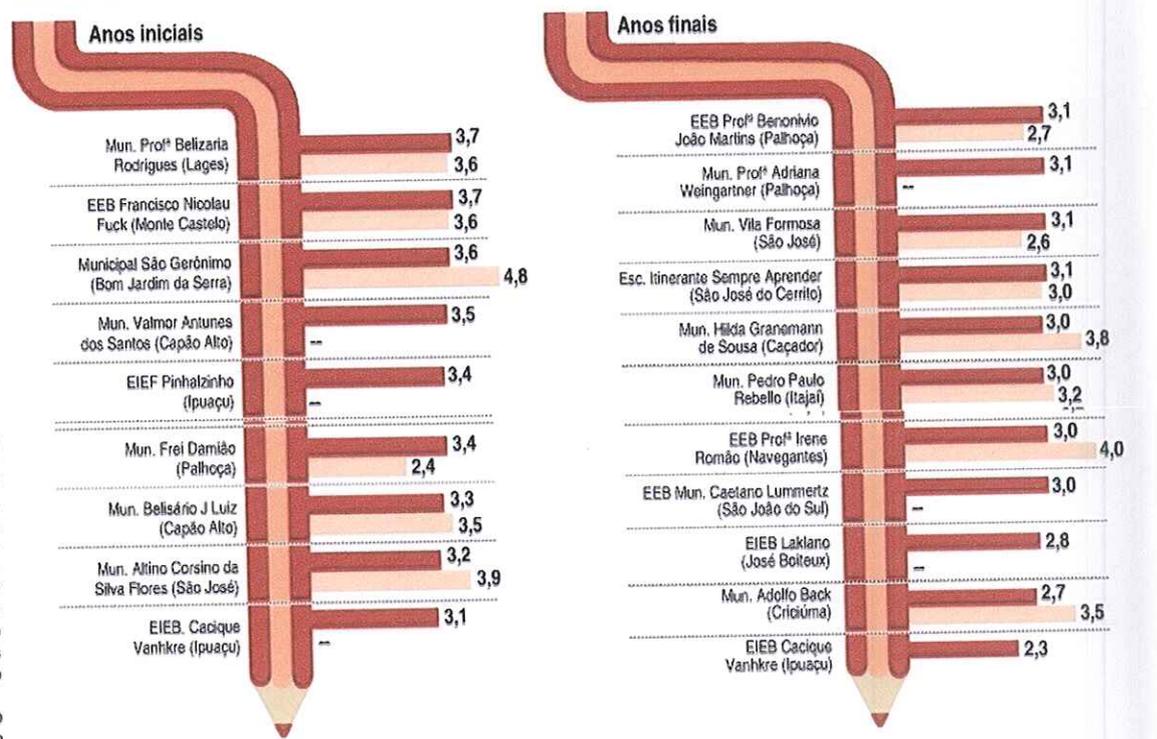
### OS ÍNDICES MAIS BAIXOS DE SANTA CATARINA

**M**esmo sendo destaque na educação básica brasileira, Santa Catarina apresenta situações preocupantes. A divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011 mostrou escolas catarinenses com resultado muito abaixo da média estadual, que é a mais alta do país no ensino médio e nos anos finais do ensino fundamental. O Estado também tem a segunda maior, nos primeiros anos do fundamental.

Além de apresentarem Ideb baixo, algumas instituições diminuíram a nota, como o caso da Escola Estadual Profª Irene Romão, em Navegantes, que baixou de 4,0 para 3,0 nos anos finais, de um indicador que varia de 0 a 10, já a escola com o Ideb mais baixo do Estado no ensino fundamental, anos iniciais e finais, é a estadual indígena Cacique Vanhkre. Ela alcançou Ideb 3,1, no 5º ano e 2,3 na 8ª série. Esta é a primeira vez que a unidade participa da avaliação. O colégio tem currículo diferenciado e muitos assuntos de ensino fundamental não são abordados.

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, diz que estados como Amazonas e Pará, que possuem comunidades indígenas mais numerosas, já solicitaram ao Ministério da Educação provas específicas.

Para reverter o quadro das escolas de Ideb baixo, o secretário cita projetos que pretende implementar. Um deles é a troca de boas práticas entre os colégios: aqueles que tiveram bom desempenho apresentam os trabalhos que deram certo às unidades que precisam melhorar. Outra medida é oferecer o ensino integral, com adoção do programa Mais Educação, do governo federal.



### DESEMPENHO NOS ÚLTIMOS IDEB



Diminuir zoom



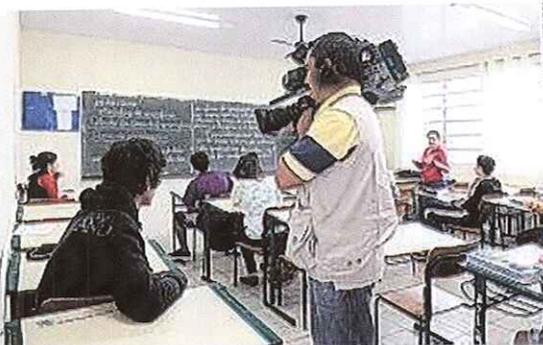
## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O coordenador do curso de Pedagogia da Unisul, Jorge Alexandre Cardoso, diz que para conseguir avançar é preciso a participação de todos.

A evolução do Ideb também passa pela valorização e formação continuada dos professores. Além disso, o suporte de políticas públicas é fundamental, avalia Cardoso

– Não adianta apenas dizer para que o docente vá se tratar, se o poder público não oferece condições de tratamento – compara o professor.

A família também tem papel essencial. Os dados do Ideb são públicos e os pais podem conferir como está o desempenho da escola do filho.



Repórteres da Rede Globo visitaram, ontem, escola de Navegantes

REUTERS

### **Jornal Nacional veio a SC**

Navegantes

A manhã de aula na Escola de Educação Básica Professora Irene Romão, de Navegantes, foi diferente ontem. Nas salas, alunos e professores dividiam espaço com os produtores e a repórter Cláudia Bomtempo, da Rede Globo. A equipe é a responsável pela série Educação, que faz parte do projeto JN no Ar, do *Jornal Nacional*.

A reportagem sobre o desempenho de Navegantes no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)

foi ao ar ontem à noite e também destacou o bom desempenho do Colégio São Bento, de São Bento do Sul. O destino da equipe agora é Alagoas, onde novas reportagens repercutindo o Ideb serão produzidas e exibidas hoje à noite no *JN*.

– Os alunos de Navegantes nos receberam muito bem. A gente vê criança querendo aprender, querendo ter oportunidade. É muito importante que a escola seja limpa, organizada, com professores profissionais e com paixão de ensinar – disse Cláudia.



**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Geral

**Data:** 16/08/2012

**Assunto:** Aposta em nota boa

**Página:** 35

## DIÁRIO CATARINENSE

*Para entender a realidade*

**JÚLIA ANTUNES LORENÇO**  
Repórter

Os dados do Ideb nos permitem múltiplos entendimentos da realidade escolar. Compreender o que ele representa é fundamental para monitorarmos melhorias da qualidade do ensino público. Quando o Ideb é baixo, está dizendo para a sociedade e para o poder público que aquela escola precisa de mudanças e de um olhar cuidadoso sobre ela. E conhecer o contexto onde está inserida é um bom começo para virar o jogo. É por isso que o índice tem se consolidado como um norteador de ações educativas. Que fique claro que mudanças precisam ser feitas não apenas para aumentar o Ideb, mas porque investir em educação tem que ser um processo contínuo. Entre as lições que as escolas que vão bem nos deixam: é fundamental o envolvimento da família e ter professores motivados, bem preparados e bem remunerados.

# APOSTA EM NOTA BOA

ANGELA BASTOS

Ontem foi dia de entregar boletins no Grupo Escolar Frei Damião, que leva o nome do bairro de Palhoça e onde os índices de vulnerabilidade social estão entre os mais baixos do Estado. Os pais foram recepcionados com café e bolachas, em um refeitório. Assim como a classificação no Ideb, que mostra a escola com o quarto pior índice em SC, a acolhida poderia ter pouco significado.

– Subir um ponto (2,4 para 3,4) na classificação é uma vitória. Por causa dos rótulos, nossa comunidade sofre com a baixa estima e o empenho é de entender as demandas dos alunos e de suas famílias e tornar o ambiente uma referência no convívio – conta a diretora Renata Anselmo Coelho.

Para a próxima avaliação, há a esperança de uma nota ainda melhor:

– Fomos incluídos no projeto Mais Educação, e as oficinas estão se realizando com 120 alunos em horário integral. Resolvemos o problema da falta de espaço dividindo a biblioteca e a sala dos professores – explica.

Os alunos participam de atividades de Matemática, Língua Portuguesa, Meio Ambiente e Fanfarra. O MEC



No Grupo Escolar Frei Damião, em Palhoça, o esforço para dar a volta por cima depois dos resultados do Ideb

repassou R\$ 40 mil, recursos usados para compra de material e contratação de pessoal. Professores e pais traçaram as metas de combate ao déficit de aprendizagem e da violência. Cerca de 70% dos pais são catadores de papelão e outros materiais recicláveis, sendo que muitos filhos ajudam as famílias. No início, havia resistên-

cia às atividades em tempo integral. Hoje, conta a supervisora Andrea Serafim Wehmuty, mães agradecem por perceberem os resultados.

O colégio tem 575 alunos e funciona em três turnos com alunos do fundamental e Supletivo. Dos 19 professores, 15 são admitidos em caráter temporário (ACTs). Eliane Barros da

Silva tem dois filhos que participam do projeto Mais Educação. Ela reconhece que o comportamento das crianças mudou desde que passaram a ficar mais tempo na escola:

– Melhorou as notas e o convívio com os colegas. É o papel da escola.

[m2012.educacao.sc.gov.br](http://m2012.educacao.sc.gov.br)



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 16/08/2012
<b>Assunto:</b> O outro lado da Educação		<b>Página:</b> Online

# JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

### O outro lado da Educação

*Nas séries finais, das seis escolas com índice mais baixo de Santa Catarina no Ideb, três são do Vale e receberam notas abaixo de 3,0*

Mesmo sendo destaque na Educação básica brasileira, Santa Catarina apresenta situações preocupantes. A divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação básica (Ideb) 2011 mostrou Escolas catarinenses com resultado abaixo da média estadual. Em alguns casos, houve retrocesso em relação a 2009.

Entre as séries iniciais de Blumenau, duas Escolas não evoluíram. A Escola estadual Coronel Pedro Christiano Feddersen recuou de 6,1, em 2009, para 5,9 em 2011. A Escola municipal Professor Rodolfo Hollenweger manteve os mesmos 4,8 pontos de 2009. Nas séries finais, 16 Escolas tiraram nota menor no Ideb de 2011 do que na avaliação de 2009. Desse total, 14 são Escolas municipais, lideradas pela Alberto Stein, que em 2009 havia registrado 5,6 e caiu para 4,8 no ano passado. Três Escolas municipais se mantiveram com o mesmo índice da última avaliação.

Para o secretário de Educação, Osmar Matiola, a análise de todas as Escolas do município iniciou ontem. Hoje, haverá uma reunião com todas os coordenadores de Ensino para discutir os resultados e iniciar o planejamento para 2013:

–Vamos analisar o que ocorreu, Escola por Escola, para tentar detectar os problemas.

#### **Nas séries finais, três do Vale entre as piores**

as séries finais, das seis Escolas com índice mais baixo de Santa Catarina, três são do Vale e receberam notas abaixo de 3,0. Na terceira colocação no Estado, e líder no ranking negativo do Vale, está a Escola Estadual Laklano, em José Boiteux, cujo resultado no Ideb foi de 2,8.

Nas séries iniciais, a situação é um pouco melhor. Entre as 10 Escolas com nota mais baixa no Estado, somente duas são do Vale: Escola Básica Arnaldo Brandão e a Carlos de Paulo Seara, de Itajaí, ambas com 3,8.

#### **Uma difícil evolução**

aixa frequência Escolar, mudança da sede após a tragédia de 2008, unidade afastada da comunidade, família pouco integrada e transferências frequentes dos Alunos. Estes são alguns dos



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

motivos apontados pela direção da Escola Básica Municipal Tiradentes, no Centro, que justificam a última colocação, nas séries finais, no Índice de Desenvolvimento da Educação básica (Ideb).

Apesar de ter recebido a nota mais baixa entre as Escolas de Blumenau (3,7), a unidade evoluiu em relação a 2009, quando obteve 3,3. Nas séries iniciais, a Tiradentes também registrou aumento de quatro pontos no desenvolvimento, passando de 4,9 em 2009 para 5,3 no ano passado.

Para a diretora Flávia Regina Kuhn de Oliveira, a notícia causou decepção, mas não diminuiu a vontade de fazer melhor, apesar das dificuldades. Debates sobre violência e drogas, palestras, atividades para aproximar as famílias, informática e biblioteca decorada estão entre as ações para mudar o atual cenário. Além disso, neste ano a Escola implantou o projeto mais Educação – no qual Alunos ficam em tempo integral na Escola e têm aulas de dança, recreação, apoio Escolar e aprendem a fazer uma horta.

– Vamos estudar mais ações que podemos aplicar para melhorar o índice para 2013. Mas temos uma realidade pontual, já que há famílias em área de risco e quando ocorre algum assassinato na Rua Pedro Krauss Sênior, origem de 90% dos nossos 250 Alunos, temos que parar a aula para conversar, pois é uma coisa que afeta eles e não podemos fingir que nada aconteceu.

A sede anterior, no Bairro Vorstadt, foi demolida após ser danificada pelos deslizamentos na tragédia de 2008. Desde então, os Alunos estudam de maneira temporária na estrutura que pertencia à Escola Estadual Básica Pedro II, nos fundos da Rua Floriano Peixoto, no Centro. A distância da comunidade, cerca de três quilômetros, é apontada pela diretora como mais uma das dificuldades de integração das famílias com a Escola.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Vestibular e Educação	<b>Data:</b> 16/08/12
<b>Assunto:</b> Menos de 3% das escolas batem a média nacional no Ideb para 2021		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### Menos de 3% das escolas batem a média nacional no Ideb para 2021

*Governo quer Ideb de 5,5 pontos para o 9º ano daqui a nove anos.  
Meta foi estabelecida em 2007 usando como referência a média europeia.*

Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para 2011, divulgados pelo Ministério da Educação na terça-feira (14), mostram que menos de 3% das escolas públicas dos anos finais do ensino fundamental igualaram ou superaram, no ano passado, a meta do Brasil para 2021.

A edição mais recente do índice calculou os dados de 30.842 escolas do fundamental II, e 908 delas, ou 2,94% do total, somaram 5,5 pontos, patamar que o governo só pretende alcançar na média brasileira para este ciclo do fundamental daqui a nove anos. O Ideb Brasil é uma média do índice de todas as escolas.

Já para os primeiros anos do fundamental (1º ao 5º ano), a meta média brasileira para 2021 é de 6,0. No Ideb 2011, 5.200 escolas tiveram índice igual ou acima de 6,0. Esse grupo de "superescolas", que tiveram resultados bem mais avançados que o resto do Brasil, representa 12,88% das 40.382 escolas deste nível de ensino com Ideb calculado no ano passado.

A comparação não pode ser feita no ensino médio porque o MEC divulga apenas as médias das redes de ensino nas unidades da federação e no nível brasileiro.

Nível de ensino	Escolas com Ideb 2011 na meta brasileira para 2021	Total de escolas	%
Anos iniciais do fundamental	5.200 (a meta do Ideb Brasil 2021 é 6,0)	40.382	12,88
Anos finais do fundamental	908 (a meta do Ideb Brasil 2021 é 5,5)	30.842	2,94

Fonte: Inep/MEC

#### Metas e média

As escolas que se anteciparam em uma década o índice esperado para o Brasil, porém, têm suas próprias metas para bater, e não é incomum que uma instituição com Ideb alto acabe ficando abaixo do esperado. Um exemplo é o Colégio de Aplicação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, no Recife. Com Ideb de 8,10, a escola foi, pela terceira vez consecutiva, a melhor do país no seu ciclo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Desde 2007, seu primeiro ano de participação no índice, ela tem tido resultados acima de 8 e, portanto, sempre puxou a média brasileira para cima. Porém, como partiu de um patamar alto, as expectativas para o Colégio de Aplicação da UFPE também são mais altas que para outras escolas brasileiras. A meta da instituição para 2011 era 8,3. Para 2021, é de 8,8.

"É muito mais difícil você alcançar a meta prevista à medida que você vai subindo degraus. É difícil se manter, é um esforço permanente", afirmou Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos Pela Educação e membro do Conselho Nacional de Educação (CNE). Segundo ele, a porcentagem de escolas com Ideb baixo que conseguiram alcançar suas metas em 2011 é muito maior do que a proporção de colégios com Ideb acima de 6,0 que seguem evoluindo dentro da projeção.

As metas para 2021 foram estabelecidas em 2007, quando o Ideb foi criado, como um padrão de qualidade para as escolas de cada nível, com base nos indicadores educacionais dos países europeus. "Naquela época, havia a compreensão de que esse seria o valor de referência de qualidade dos países da comunidade europeia", afirmou Ramos.

O especialista explicou que o valor 6,0, meta do ensino fundamental I brasileiro para 2021, também é uma média para a Europa. Ele deu como exemplo a Finlândia, país conhecido por seus índices de educação de excelência. "A média do 'Ideb' finlandês é 7,0, a média da comunidade europeia é 6,0."

Como cada nível de ensino tem suas especificidades, a média considerada de qualidade é diferente nos anos iniciais e finais do fundamental, e também no ensino médio. É por isso, diz Ramos, que as metas do ensino fundamental II (5,5) e do ensino médio (5,2) são menores que a do fundamental I. "O problema do ensino médio que se observa hoje com muita gravidade no Brasil é também preocupante na comunidade europeia. Hoje há uma crise no ensino médio, a escola do jovem no mundo, de forma geral, está passando por uma grande crise, a gente vê isso na comunidade europeia também."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Portal IG	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 16/08/12
<b>Assunto:</b> Secretários admitem falta de preocupação com aprendizado do jovem		<b>Página:</b> Online



### **Secretários admitem falta de preocupação com aprendizado do jovem**

*Gestores dos estados ouvidos pelo iG dizem que País demorou a se preocupar com a qualidade do Ensino Médio. E o pior: não há perspectiva de melhora em curto prazo*

A evolução dos índices que se propõem a mensurar qualidade da educação feita no Brasil engatinha na etapa que antecede a entrada no mundo do trabalho e na universidade. As médias do ensino médio, fase final da educação básica, em todos os Estados mostram que não há motivos para comemorar e, sim, para preocupação. Gestores admitem que o País não se preocupa com a aprendizagem dos jovens brasileiros.

“O Brasil está demorando a acordar para o problema do ensino médio. Nenhum Estado tem motivo para comemoração. Os índices são ruins em termos de Brasil”, afirma o secretário da rede estadual de educação do Rio Grande do Sul, José Clovis de Azevedo. O Estado é um dos 11 que não alcançaram as metas de qualidade estabelecidas pelo Ministério da Educação para 2011. Para ele, é preciso aumentar investimentos e fazer mudanças profundas nos currículos.

Na opinião de Azevedo, a quantidade de disciplinas obrigatórias no ensino médio dificulta, mas não impede um trabalho de qualidade. O maior problema nessa fase, para ele, é dar sentido ao que se ensina em sala de aula. “Não é suprimir conhecimento que vai resolver (disse em referência à defesa de Mercadante) e sim as disciplinas se articularem. O conhecimento precisa ser articulado e o currículo precisa ter sentido para os estudantes”, pondera.

A Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul, assim como a de Alagoas, por exemplo, já havia feitos diagnósticos próprios da qualidade do ensino médio e não se surpreendeu com os resultados obtidos. No Rio Grande do Sul, assim como em outros oito Estados (Acre, Pará, Maranhão, Paraíba, Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Paraná), as notas obtidas em 2011 ainda foram menores do que as de dois anos atrás.

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2005 e divulgado a cada dois anos, mostram que o País estagnou no ensino médio. Com as médias mais baixas da educação básica, o ensino médio cresceu apenas 0,3 ponto nacionalmente desde 2005,



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Estudos e futuras ações

No Acre, cuja média caiu 0,1 ponto (e estava estacionada em 3,5 desde 2007), os gestores ainda buscam explicações para os resultados. “Estamos fazendo uma profunda reflexão sobre as nossas políticas, porque é inadmissível nossa média cair depois de todo o esforço feito por diretores e professores e os investimentos nessa etapa”, comenta Josenir Calixto, diretor de ensino da Secretaria Estadual de Educação.

Calixto ressalta que o Estado ainda enfrenta o desafio de dar acesso ao ensino médio a todas as crianças, por causa das distâncias. As matrículas vêm crescendo na rede. “Os currículos são mesmo um problema, porque a quantidade de matérias complica a organização do trabalho dentro da escola. Precisamos oferecer algo que dialogue com o mundo desse jovem”, diz. Eles se preparam para organizar planos de ações com as escolas.

A reestruturação dos currículos também será feita em Sergipe, onde a média está estagnada em 3,2 desde 2009 e longe da meta de 3,6 para este ano. A rede estadual aposta também nos aprimoramentos dos processos de gestão escolar para mudar o cenário do ensino médio local.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Correio Lageano	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 16/08/12
<b>Assunto:</b> Ministério da Educação vai investigar escolas sem índice em 2011		<b>Página:</b> Online



# CORREIO LAGEANO

:: 16/08/2012 | [Educação](#)

### Ministério da Educação vai investigar escolas sem índice em 2011

*Brasília, 16/08/2012, Pop News Brasil*

Mais de 40% das [escolas](#) dos anos iniciais do [ensino fundamental](#) (de 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> série) que tiveram notas muito baixas no [Ideb](#) em 2009 ficaram sem notas em 2011. São [escolas](#) que não conseguiram ultrapassar a metade da [média](#) nacional de 2009, receberam investimentos extras, mas estão agora no escuro. O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse que a pasta vai investigar e as [escolas](#) podem ser punidas.

No ciclo 2 do fundamental (de 5.<sup>a</sup> à 8.<sup>a</sup> série), 33% das [escolas](#) com notas baixas em 2009 não tiveram índices em 2011. Segundo as regras oficiais, as únicas [escolas](#) que podem ficar sem [Ideb](#) são aquelas sem o mínimo de 50% de participação de alunos na Prova Brasil, avaliação que integra o [Ideb](#). Mas isso vale para todas as [escolas](#) e não só para as que tiveram notas ruins.

O [Ministério da Educação](#) (MEC) tem um plano de investimentos para [escolas](#) com notas mais baixas, com índices inferiores a 3,8. Até 2009, mais de R\$ 400 milhões haviam sido liberados para essas instituições. O MEC não informou quanto foi liberado para elas até 2011 nem quantas fazem parte do grupo.

Mercadante afirmou que a pasta vai apurar se houve desvios. "Se teve escola que recebeu apoio para estimular sua recuperação e a resposta foi não participar do [Ideb](#), ela será punida", disse o ministro. "Porque o [Ideb](#) não é para esconder."

*Foto: Ilustrativa/Divulgação*



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Correio Lageano	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 08/08/12
<b>Assunto:</b> Secretaria da Educação lança Concurso Público de Ingresso ao Magistério		<b>Página:</b> Online



# CORREIO LAGEANO

### Secretaria da Educação lança Concurso Público de Ingresso ao Magistério

*Florianópolis, 08/08/2012, Secretaria de Educação de Santa Catarina*

Depois de oito anos sem [concurso público](#), o secretário de Estado da Educação (SED), Eduardo Deschamps, assinou o edital de [inscrições](#) para ingresso ao [magistério](#) catarinense. São duas mil vagas para disciplinas das várias áreas do conhecimento e destinadas a professores com licenciatura plena, das séries iniciais e dos níveis de ensino fundamental e médio.

"Buscamos valorizar a carreira do [magistério](#) com ingresso de novos professores no quadro efetivo, desta forma estamos construindo condições para melhoria da qualidade da educação docente no âmbito das escolas. Essa também é uma reivindicação antiga da categoria e foi compromisso do atual governo dentro das negociações com a categoria no ano passado", afirma Deschamps.

As [inscrições](#) iniciam nesta terça-feira, 7, pelo site [www.acao.org.br](http://www.acao.org.br) e vão até às 15 horas do dia 5 de setembro. De acordo com a diretora de Gestão de Pessoas, Lúcia Steinheuser Gorges, todas as etapas que antecedem ao concurso, como, alteração de carga horária e remoção previstas na legislação, foram realizadas. "Terminadas as fases do concurso, os professores aprovados serão chamados, ainda este ano, para iniciarem suas atividades já no início do ano letivo de 2013. Desta forma, queremos garantir maior tranquilidade às escolas", destaca Lúcia.

Os candidatos deverão se inscrever somente para vagas disponíveis na Gerência Regional de Educação (Gered) de sua preferência. Para efetuar a inscrição é preciso imprimir o Requerimento de Inscrição e a Guia DARE-SC e pagar a taxa de R\$ 50,00. Doador de sangue está isento do pagamento desde que preencha também a inscrição Doador de Sangue entre os dias 7 e 20 de agosto e entregue pessoalmente ou via SEDEX à sede da ACAFE.

O concurso será em duas fases de caráter eliminatório e/ou classificatório: prova objetiva, que será realizada no dia 30 de setembro; e de títulos – envio de documentação no período de 30 de outubro a 5 de novembro. O resultado final com a relação dos aprovados será divulgado no dia 29 de novembro, nas 36 Gereds, no endereço eletrônico da SED ([www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)) e no da Acafe. A escolha de vagas, oferecidas na primeira chamada, ocorrerá nos dias 3 e 4 de dezembro, conforme quadro do edital.

Disciplinas: Biologia, Química, Ciências, Física, Alemão, Artes, Educação Física, Ensino Religioso, Espanhol, Filosofia, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Literatura, Sociologia e Séries Iniciais. Constan no edital os programas das disciplinas, quadro de vagas por regional, documentação exigida, cronograma além de mais detalhes sobre o concurso. O edital está disponível no Portal da Secretaria de Estado da Educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Cidades que realizarão a prova objetiva:

Araranguá, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitibanos, Florianópolis, Itajaí, Joaçaba, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Mafra, Palhoça, Porto União, Rio do Sul, São José, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Tubarão, Videira e Xanxerê.

### Calendário

Inscrições	7 de agosto a 5 de setembro
Prova objetiva	30 de setembro
Envio de documentação prova de títulos	30 de outubro a 5 de novembro
Resultado final	29 de novembro
Primeira chamada	3 e 4 de dezembro
Início do trabalho	Fevereiro de 2013

### Número de vagas por regional:

Araranguá - 56	Joaçaba - 36
Braço Do Norte - 33	Joinville - 160
Blumenau - 112	Lages - 57
Brusque - 67	Laguna - 44
Caçador - 54	Mafra - 83
Campos Novos - 31	Maravilha - 22
Canoinhas - 59	Palmitos - 25
Chapecó - 54	Quilombo - 19
Concórdia - 30	Rio Do Sul - 42
Criciúma - 78	São Joaquim - 45
Curitibanos - 42	Seara - 30
Dionísio Cerqueira - 37	São Lourenço Do Oeste - 20
Gde Fpolis - 190	São Miguel Do Oeste - 21
Ibirama - 44	Taíó - 38
Itajaí - 113	Timbo - 62
Itapiranga - 24	Tubarão - 42
Ituporanga - 44	Videira - 42
Jaraguá Do Sul - 102	Xanxerê - 41

*Foto: Secretaria de Educação de SC / Divulgação*



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Consed	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 16/08/2012
<b>Assunto:</b> Educação pública de Santa Catarina apresenta importante evolução no IDEB 2011		<b>Página:</b> Online



### Educação pública de Santa Catarina apresenta importante evolução no IDEB 2011

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação, as escolas catarinenses evoluíram consideravelmente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2011. Com médias acima das nacionais, as escolas da rede pública estadual apresentaram aumento no seu índice se comparados aos de 2009.

No ensino fundamental a média nacional nos anos iniciais é 5,1 e em Santa Catarina 5,7, e nos anos finais 3,9 nacional e 4,7 no Estado. A diferença também é vista no ensino médio. Enquanto no Brasil a média é 3,4, em Santa Catarina o índice sobe para 4,0.

Segundo o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, a evolução é resultado do importante trabalho desenvolvido nas escolas da rede estadual, porém muito ainda se tem a fazer. “Evoluímos, mas temos que aumentar os índices. Vamos trabalhar para atingir indicadores de qualidade equiparados aos indicadores das escolas privadas e a índices de qualidade internacional. Para isso, precisamos organizar as escolas com professores competentes e motivados, diretores com instrumentos de gestão eficientes focados em metas/resultados educacionais e projetos pedagógicos baseados nas melhores práticas nacionais e internacionais”, explica Deschamps.

Para a diretora de Educação Básica, Scheilla Marins, vários projetos desenvolvidos no ensino fundamental resultaram em processos de ensino-aprendizagem diferenciados e que, conseqüentemente, alçam as médias da Prova Brasil/SAEB e alavancam o índice do IDEB. A implantação do Ensino Fundamental de 9 anos (EF9) com foco na aprendizagem é um deles.

“O EF9 tem suas bases pedagógicas sustentadas nas habilidades de leitura, escrita e cálculo e, a partir da consolidação destas, a inserção do estudante nas diferentes áreas do conhecimento”, comenta. Tem ainda o PDE Escola; os projetos focados no ensino integral; a Olimpíada da Língua Portuguesa; e ações em prol da alfabetização, letramento e cálculo nos anos iniciais.

No Ensino Médio, a nota 4 obtida pela rede estadual de educação de Santa Catarina se deve a formação continuada realizada ao longo dos últimos 10 anos, com foco no trabalho pedagógico interdisciplinar e planejamento coletivo voltado aos conteúdos; o assessoramento na implantação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP); a mudança conceitual na forma de abordagem dos conteúdos curriculares, por área e de forma interdisciplinar, provocada pelo ENEM, transformando a prática pedagógica do professor; e a disponibilização de recursos didático-pedagógicos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

“Outro fator importante é a elevação da titulação dos professores, sendo mais de 60% pós-graduados”, comenta Scheilla. “O próximo passo é visitar as escolas com melhor desempenho para ver o trabalho que desenvolvem e que podem servir de exemplo para outras. Também vamos às escolas que não alcançaram a meta desejada para ver o que está faltando”, finaliza o secretário Deschamps.

### Escolas destaques

Melhores desempenhos no Ensino Fundamental Regular, Anos Iniciais, com nota 7,4:

**EEB Altamiro Guimarães** - Antônio Carlos A Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães desenvolve diferentes projetos e importantes ações que integram estudantes, professores, pais e a comunidade. Olimpíada de Astronomia, Química, Física, Língua Portuguesa e Matemática, esta desde 2006 obtendo as primeiras colocações, Feira de Ciências, Gincanas e projetos de literatura e matemática são alguns projetos que contribuem para o bom desempenho da escola no IDEB. O diretor, Jucélio Laudelino Schmitt, ressalta que o aprendizado ofertado na comunidade escolar é focado na realidade do aluno. “A EEB trabalha do 1º a 5º ano com a participação maciça da comunidade escolar e os dias letivos são cumpridos a risca, com alunos assíduos”, comenta.

Diretor: Jucélio Laudelino Schmitt

Alunos: 1.153

Professores: 45

**EEF Porto Novo** - Itapiranga O diretor Paulo Ludwig, da EEF Porto Novo, de Itapiranga, destaca o projeto de tempo integral como diferencial da escola. Os alunos além de terem as aulas do núcleo comum, também possuem aulas diversificadas e intercaladas no mesmo período. “Nosso currículo é vasto, incluindo aulas de xadrez, dança, música e natação. Além disso, há o trabalho realizado desde o ano passado, que visa a conscientização e o preparo para aumentar nossa média. Para isso, são aplicados exercícios e provas de preparação. Este ano os alunos terão provas interdisciplinares”, explica Ludwig. O horário de início das aulas é 07h30, com uma pausa 11h30 para o almoço e descanso, onde os alunos possuem colchonetes nas salas para dormir. Na parte da tarde, às 13h10 reiniciam as aulas que vão até as 15h30.

Alunos: 194

Professores: 28

**EEB Prof. Germano Timm** - Joinville Para o diretor a Carlos Castilho Wolff, a escola trabalha sobre três pilares: compromisso, seriedade e responsabilidade. “Isso representa o professor na escola. Acredito que educação é aluno + professor. Atribuo o bom resultado ao trabalho coletivo para que o nosso aluno se sinta desafiado a pensar, atrelado ao professor que acredita que a educação é transformadora. Sempre ressaltamos a coletividade e o trabalho em equipe”, afirma. Nos últimos três anos os alunos estão sendo incentivados a participarem dos vários concursos como as Olimpíadas de Matemática e de Língua Portuguesa. “A participação aumentou bastante. Também conversamos com os alunos a importância de estarem atentos às inovações”, explica o diretor. Simulados também estão no cronograma da escola e são realizados um no início do semestre e outro no final. Outro destaque é o Projeto Dinheiro Direto da Escola, no qual o Conselho Deliberativo da Escola (APPs, Grêmios Estudantil etc) se reúne para discutir onde serão aplicados os recursos do PDE, por exemplo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Alunos: 588

Professores: 43

**EEB São Bento** - São Bento do Sul Destaque nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, a EEB São Bento destaca o trabalho em equipe desenvolvido pelos professores, pela direção e pelas famílias. “Nossos alunos participam de vários concursos como Olimpíadas de Matemática, de Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento como a Arte. Nos preocupamos com o nosso próprio planejamento e isso tem trazido bons resultados”, afirma a diretora Zuleika Maria Souza Voltoloni.

Alunos: 1.092

Professores: 40

Melhor desempenho no Ensino Fundamental Regular, Anos Finais, com nota 6,2:

EEB São Bento - São Bento do Sul

### Informações IDEB

Criado em 2007 com objetivo de medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino, o IDEB é calculado com base no desempenho do estudante em avaliação, como o Prova Brasil, e em taxas de aprovação. Desta forma, para que o índice de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula. O índice é medido a cada dois anos e o objetivo é que o país, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota 6 em 2022 – correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos. Em muitas escolas catarinenses esse índice já foi superado. A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC).

Tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Nos testes aplicados no quinto ano e na oitava série do ensino fundamental, de forma censitária, e na terceira série do ensino médio, por amostragem, os estudantes respondem a questões de língua portuguesa e matemática. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho. Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

*Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina*

16/8/2012



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Caderno Especial

**Data:** 16/08/2012

**Assunto:** Garantia dos direitos

**Página:** 00

# DIÁRIO CATARINENSE

# Garantia dos direitos

Além da falta de vagas nas creches, a Capital precisa melhorar o nível do ensino para elevar o índice no Ideb e reduzir a evasão

**A** educação conta com desafios nos ensinos infantil, básico e médio. Se o serviço municipal é considerado de qualidade satisfatória, por outro lado, não há vagas suficientes nas creches. Somente 43,8% dos bebês até três anos são atendidos (redes pública e privada).

A presidente da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (Omep) em SC, Elaine Paes e Lima, lembra que a educação infantil em tempo integral é determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

– O atendimento, hoje, é em período parcial, de quatro horas. O poder público tem o dever de oferecer o ensino em tempo integral. Um direito de todas as crianças.

Nos outros níveis da educação, o professor da Universidade do Estado de SC (Udesc) e estudioso do ensino fundamental e médio Norberto Dallabrida aponta que há uma diferença na qualidade do ensino municipal e estadual.

– Há algumas décadas, a educação municipal, que oferece

ensino infantil e fundamental, vem avançando. Já o ensino estadual precisa evoluir bastante.

Quanto ao ensino médio, Dallabrida aponta que a defasagem entre o público e o particular só será superada com investimentos na formação dos professores, garantia de plano de cargos e salários e melhoria de infraestrutura.

– O ensino médio é o mínimo exigido num emprego e tem papel fundamental no acesso ao nível superior. Mas vive o drama da evasão. O adolescente sai da escola não só porque precisa trabalhar, mas porque ela é pouco atrativa.

Para o presidente do Conselho Municipal de Educação e professor da Udesc, Lourival José Martins Filho, existe um pessimismo quando se aborda o assunto educação, mas ele acredita que há iniciativas interessantes na cidade.

– O prefeito precisa estabelecer parcerias com instituições de educação superior visando a ações com ênfase nas demandas da educação básica. Também deve colaborar na implementação do Plano Municipal de Educação, para que as metas e ações saiam do papel.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Geral

**Data:** 16/08/2012

**Assunto:** Avaliação da educação básica

**Página:** 21

# DIÁRIO CATARINENSE

## AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**O** Ministério da Educação divulgou, na terça-feira, o resultado da avaliação das escolas públicas do país com base no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os dados, que são referentes a 2011, mostram que Santa Catarina deu um salto na expansão e qualidade da sua educação básica. Cabe explicar que o Ideb, índice que varia de 0 a 10, é uma combinação da taxa de aprovação com o desempenho dos estudantes em avaliações de português e matemática, que são realizadas, nacionalmente, a cada dois anos. No período 2009-2011, o Estado passou de 4,7 para 4,9 nos anos finais do ensino fundamental e de 4,1 para 4,3 no ensino médio. Mas o avanço mais expressivo ocorreu nos anos iniciais do ensino fundamental, cuja nota de avaliação passou de 5,2 para 5,8.

O resultado não chega a surpreender a quem acompanha a trajetória do setor educacional em Santa Catarina. O Estado tem uma longa tradição no que respeita à qualidade da educação, uma tradição que remonta à segunda metade do século 19,

**A educação, no Brasil, é um desastre e funciona como um pé no freio do desenvolvimento socioeconômico de um país que parece condenado a viver muito aquém das suas possibilidades.**

com a chegada dos pioneiros imigrantes europeus, que, junto com seus sonhos, para cá também trouxeram as ferramentas para transformá-los em realidade, entre as quais a educação foi uma das mais importantes.

Embora mereça ser festejado, o resultado de SC ainda está bem longe do que seria necessário para que a educação, nos níveis avaliados, se aproxime dos padrões da que hoje é fornecida às crianças e jovens nos países desenvolvidos, e mesmo em algumas nações emergentes. A educação, no Brasil, é um desastre e funciona como um pé no freio do desenvolvimento socioeconômico de um país que parece condenado a viver muito aquém de suas possibilidades. O quadro geral é deveras preocupante.

O economista e consultor das Nações Unidas para Educação Gustavo Ioschpe, em palestra durante a recente Jornada de Inovação e Competitividade,

que foi promovida pela Federação das Indústrias do Estado (Fiesc), revelou dados assustadores: 74% da população brasileira não é plenamente alfabetizada (analfabetismo funcional); 24% das crianças repetem a primeira série; o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), aplicado em 65 países, coloca o Brasil em 57º lugar em matemática e 53º em linguagem. Tem mais, mas isso basta. Forma-se uma reação em cadeia em todo o ciclo do ensino até o nível superior em função da frágil base da educação pública no país.

Além de tradição e vocação, Santa Catarina tem algumas experiências exitosas – como a adoção do ensino fundamental de nove anos em 2006 –, que poderiam servir de exemplo e motivação ao Brasil, que em matéria de educação merece nota zero enquanto perdurarem os índices acima.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN Destaque

**Data:** 16/08/2012

**Assunto:** O segredo das melhores

**Página:** 4/5

# A NOTÍCIA

## Professor Germano Timm

O jeito articulado de Nicolás Francisco Munaretto, 12 anos, é um dos reflexos da educação incentivada na Escola Estadual Germano Timm, de Joinville. O menino admite que não gosta muito de língua portuguesa, mas diz que acaba envolvido pela disciplina por causa do professor. "As aulas são diferentes e ele atrai a gente para a matéria. Isso faz a

diferença para sairmos bem no Ideb", diz, com conhecimento de causa indiscutível.

A escola de Nicolás deu um salto na categoria séries iniciais e ficou com nota 7,4 – na última avaliação, em 2009, tinha tirado 6,5. O diretor Carlos Castilho Wolff diz que a boa nota se deve à união da equipe por um mesmo objetivo. "Das serventes, passando pelos professores, pais e administração, nosso foco é fazer o melhor pela educação. Todos se envolvem e são atuantes", garante.

Na escola, 90% dos 43 professores têm especialização, seja

mestrado ou pós-graduação. O colégio também procura incentivar a disciplina dos alunos destacando os direitos e deveres de cada um dentro e fora da unidade. "A evolução é fantástica na nota e os alunos veem e participam disso. Eles sabem que estão levando o nome de uma instituição que tem 75 anos", acredita.

Além da relação estreita e transparente com os estudantes, a escola apresenta os resultados para os pais. "Todos são atuantes e têm o objetivo de melhorar sempre", fala Carlos, reforçando a importância dessa relação para o sucesso.

## Governador Pedro Ivo Campos

O dia de sol facilitou para que os alunos do 3º ano da Escola Municipal Pedro Ivo Campos, como Letícia Gabriela Tavares, nove anos, e Pedro Henrique Freiberger, oito, pudessem sair da sala de aula e aproveitar para ler ao ar livre. Bancos e flores completaram o cenário da praça da leitura. Unindo infraestrutura, apoio da comunidade e qualificação de professores, a Pedro Ivo garantiu o 2º lugar No ranking joinvilense do Ideb 2011, nas séries iniciais, e a 4ª colocação nos anos finais.

A média da escola aumentou de 7,3 (2009) para 7,8. Nas séries finais ela também fez bonito e garantiu o 4º lugar no ranking mantendo a nota 6,2 de 2009. "Nós trabalhamos para manter a nota, mas foi uma felicidade saber que nos superamos nas séries iniciais", conta a orgulhosa diretora Isolete Alves Vicente Salomon.

Para ela, outro diferencial são os projetos pedagógicos. "Cada professor desenvolve uma atividade diferenciada", explica. Um destes projetos é uma horta. Rebeca Ferreira Caesar, nove, é uma das estudantes que plantam as verduras. A ideia é estimular a alimentação saudável.



### NO PÁTIO

Letícia Gabriela Tavares, nove anos, estuda com os colegas na praça da leitura



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



### Presidente Castello Branco

Ao chegar na Escola Municipal Castello Branco, na tarde de ontem, foi possível encontrar o garçom Luciano de Oliveira, 33 anos, conversando com o filho, Leonardo Arruda de Oliveira, de sete anos. Há oito anos, ele mora no bairro Boa Vista e disse que tem sorte de ter o filho estudando na Castello. “Costumo trazer, levar e acompanhar em casa”, observa.

A escola também conquistou uma das dez melhores notas de Joinville no Ideb e ficou na 4ª posição em anos iniciais, com 7,4. Uma queda, se compararmos ao índice de 2009, que rendeu o 1º lugar no ranking estadual com a nota 7,8. “A nossa média ainda é muito boa”, avalia a auxiliar de direção, Rita de Cássia Rosa. Nas séries finais, a posição ficou melhor: 2ª em Joinville, com a nota 6,2 – a mesma que 2009.

Um dos projetos da unidade está ligado à leitura. As professoras Elizabete de Borba Rocha e Elisete Klan Vicente dão aquele empurrãozinho. Elas instigam os alunos a ler mais com uma biblioteca dentro da sala. “Há alunos que leem quatro livros por semana. E a diferença nas notas, até em outras disciplinas, é perceptível”, conta Elizabete.

**NA SALA**  
Professoras Elisete (E) e Elizabeth incentivam a leitura



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 16/08/2012
<b>Assunto:</b> Escola do litoral ganha destaque em série sobre educação no JN		<b>Página:</b> 15

# JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

RAFAELA MARTINS



**EDUCAÇÃO**  
**Projeto JN no Ar visita cidades do Norte de SC**

Ontem, alunos de escolas de São Bento do Sul e Navegantes dividiram espaço com a equipe responsável pela série Educação do Projeto JN no Ar, apresentado pelo "Jornal Nacional", da Rede Globo. A reportagem mostrou a estrutura do colégio e o que falta para a unidade escolar conquistar a nota estipulada pelo Ministério da Educação.

**REPORTAGEM**  
Escola Irene Romão, em Navegantes, recebe equipe da Rede Globo



<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Especial	<b>Data:</b> 16/08/2012
<b>Assunto:</b> Condições iguais para alunos		<b>Página:</b> 04

## Notícias do Dia

# Condições iguais para alunos

SARAGA SCHIESTL  
saraga@noticiasdodia.com.br  
@saraga\_ND

**E**duardo Deschamps, secretário estadual de Educação, comemorou os resultados obtidos pelo Estado no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Segundo ele, o momento agora é de avaliação criteriosa dos índices em cada escola. A partir daí, a secretaria pretende destacar o que precisa ser feito e modelos de gestão escolar que devem ser tomados como exemplo em todas as regiões. A intenção para os próximos anos, assegurou Deschamps, é igualar o Estado a referências internacionais.



DEBORA ALMEIDA/SND



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### **Como o senhor avalia o resultado do Ideb em Santa Catarina? Esse número já era esperado?**

Não posso dizer que não era um resultado esperado porque acompanhamos os dados de proficiência, taxas de aprovação e desempenho ao longo do tempo. Fomos percebendo uma evolução nisso. É lógico que os números nos deixam satisfeitos porque houve uma evolução, em especial com relação ao ensino médio, em que voltamos a obter uma curva ascendente, quando tínhamos um nível decrescente. Apesar disso, não tiro a responsabilidade de fazermos uma análise bastante cuidadosa em relação a essas avaliações para que a gente possa efetivamente focar naquilo que está dando resultado eficaz e implementar isso de maneira geral na rede. Queremos ainda potencializar o que está funcionando e identificar os problemas e resolvê-los.

### **Bons exemplos serão levados para outras escolas?**

É importante que isso aconteça, porque esse tipo de atitude costuma funcionar muito bem nas escolas. Não significa que você possa importar imediatamente um modelo de uma escola para outra e de uma região para a outra, precisa ser identificado o que funciona bem pelos aspectos da região. Mas com certeza algumas práticas básicas podem ser padronizadas.

### **O que funcionaria como um padrão no Estado?**

Eu sempre cito como exemplo que o foco nessa formação deve ficar no que é essencial, como a língua portuguesa, matemática e alfabetização.

Essas são práticas que têm que ser aplicadas de forma homogênea em todo Estado. A gente tem que dar condições iguais para que todos os alunos possam avançar.

### **Por que ainda há tanta diferença entre educação pública e privada?**

Uma organização, uma gestão eficiente e um olhar atento sobre a preparação do aluno desde a sua infância, independente da comunidade que ele está inserido podem dar esses bons resultados. Prova disso é que temos escolas da rede estadual que podem ser comparadas ao setor privado.

### **A escola Altamiro Guimarães será tomada como exemplo para a Grande Florianópolis?**

Temos acompanhado essa escola há algum tempo e, conversando com a direção, nos foi apontado que o principal fator ali é o trabalho integrado com a comunidade. Por isso que eu digo que muitas vezes o desempenho não está limitado à melhoria das atividades ou ações dentro da escola. Se a família acompanhar o seu filho e a comunidade respeitar a instituição e definir a educação como prioridade, é tendência que exista um avanço nesses indicadores.

### **Qual a meta que o Estado deseja atingir?**

As metas estabelecidas pelo governo federal estão postas, mas vamos revisar esses dados e colocar metas internas porque já estamos acima dos índices brasileiros. E em um médio prazo a intenção é tornar as regiões do Estado mais homogêneas quanto à educação.



**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Especial

**Data:** 16/08/2012

**Assunto:** Bons exemplos

**Página:** 03

## Notícias do Dia

### Ideb. Escolas da Grande Florianópolis ajudam a elevar nível de educação do Estado

**SARAGA SCHIESTL E  
EMANUELLE GOMES**  
[redacao@noticiasdodia.com.br](mailto:redacao@noticiasdodia.com.br)

**FLORIANÓPOLIS** — Escolas como a estadual Altamiro Guimarães, em Antônio Carlos, e o Colégio de Aplicação da UFSC, na Capital, são bons exemplos de Santa Catarina no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A primeira apresenta índice de 7,4 para os anos iniciais, enquanto o segundo tem média 7,2 no mesmo grau de avaliação.

Em Florianópolis, os números das escolas do município superaram as do Estado nos dois níveis avaliados. Nas séries iniciais, o melhor resultado foi apresentado pela escola Dilma Lúcia dos Santos (6,6), na Armação do Pântano do Sul. Enquanto nas séries finais o melhor índice ficou com a escola Henrique Veras (5,3), na Lagoa.

Apesar dos índices positivos, a diretora do Observatório Municipal de Educação, Simone Leite, acredita que o município não pode

se contentar e tem que continuar investindo. “Queremos chegar à média 7,0 (atual é 6,0), superando as expectativas nacionais”, disse.

No Aplicação, as turmas são divididas em A, B e C, cada uma voltada a uma proposta. “A primeira trabalha com o ensino sócio-construtivo, a B é o tradicional e o C caracteriza-se pelo foco em projetos”, explicou Manoel Teixeira dos Santos, diretor de ensino.

Um jardim florido e bem cuidado é o cartão de boas vindas da escola Altamiro Guimarães. Além disso, não há computadores quebrados e não faltam materiais básicos. Os professores em sua maioria são efetivos e pais são convidados a estar sempre na escola. “Fizemos questão de contar aos alunos essa conquista. Dessa forma temos uma motivação para conseguir índices ainda maiores nos próximos anos”, disse a assessora de direção, Rozimere Schmitt.

- Leia mais sobre o Ideb em Santa Catarina na página 4.



#### **CAPITAL**

Escola Dilma Lúcia dos Santos, na Armação, teve o melhor resultado nas séries iniciais



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Respeito ao mestre e clima de harmonia

Disciplina, educação e respeito. O Colégio da Polícia Militar Feliciano Nunes Pires ficou em primeiro lugar na Capital nas séries finais. O índice 6, de acordo com a diretora, major Edenice Fraga, é resultado do esforço de alunos e professores, do ambiente harmonioso e da equipe técnica. "Os alunos são ensinados a respeitar o mestre. Eles levantam assim que o professor entra na sala. O civismo aqui também é muito presente", comentou. Mas a major acredita que o importante

é que os 432 alunos, 232 deles nas séries finais, sejam felizes.

Lais Fontoura da Silva, 13 anos, é a chefe de turma da 7ª série nessa semana. Ela levanta da cadeira assim que vê a major na porta da sala. Pedes para que os colegas fiquem em posição de respeito e aponta do momento em que podem descansar. "Aqui temos mais disciplina, é mais rígido, por isso temos que estudar mais. É legal ser chefe de turma, mas é grande a responsabilidade", disse.

“  
*Queremos  
chegar à  
média 7,  
superando  
as metas  
nacionais.*

### Santa Catarina lidera em duas avaliações

Em um contexto geral do Estado, as turmas até a quinta série receberam a nota 5,8 (segunda melhor marca nacional), enquanto até o nono ano o índice é 4,9 (melhor média do país). Na amostragem divulgada em 2009, Santa Catarina mantinha as pontuações de 5,2 e 4,5, respectivamente.

Nessa edição do Ideb, com

referência ao ensino médio, o Estado alcançou nota 4,3, melhor média nacional. Como a pesquisa entre os estudantes de ensino médio é feita por amostragem, não há um índice por escola ou município.

As instituições particulares não constam nessa avaliação, porque o MEC (Ministério da Educação) só faz as amostragens entre escolas públicas.

”  
**SIMONE LEITE,**  
DIRETORA DO  
OBSERVATÓRIO  
MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO